

Título: Avaliação do consumo de betaína em portadores de doenças cardiovasculares de um hospital universitário do nordeste brasileiro

Autor(es) Ísis Lucília Santos Borges de Araújo*; Bruna Nolasco Siqueira Silva; Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos

E-mail para contato: isis_lucilia@hotmail.com

IES: ESTÁCIO FIR / Pernambuco

Palavra(s) Chave(s): betaína; doença cardiovascular; consumo alimentar

RESUMO

As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade no mundo e a inflamação desempenha um papel crucial na progressão dessas doenças. A Betaína é a combinação de um composto de amônia tetragonal, produzido a partir da oxidação mitocondrial da colina, e poderia ser utilizada no tratamento da aterosclerose, devido a seu efeito sobre o colesterol sérico. A betaína impede a diminuição de coenzimas no fígado e miocárdio e aumenta a transformação do colesterol em ácidos biliares para excreção subsequente pela bile; isto foi sugerido como um dos mecanismos de ação anti-aterosclerótica da betaína. Seu consumo, portanto, tem sido associado positivamente com a saúde cardiovascular. Objetiva-se avaliar o consumo de betaína em pacientes portadores de doença cardiovasculares atendidos a nível ambulatorial em um hospital universitário do nordeste brasileiro. A metodologia consistiu no estudo transversal realizado em um hospital universitário do nordeste brasileiro. Foram coletados todos os pacientes atendidos pela primeira vez no ambulatório no período de fevereiro a outubro de 2012, que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Foram coletados dados referentes à identificação do paciente (sexo e idade), escolaridade, renda, estado civil, ocupação e as medidas antropométricas de peso (kg), altura (m), índice de massa corporal (IMC kg/m²) e circunferência da cintura (CC cm). A ingestão alimentar da betaína foi avaliada em todos os participantes a partir de um questionário de frequência alimentar semi-quantitativo validado. Foi utilizado o ponto de corte uma baixa ingestão <1g de betaína/dia e ingestão adequada ≥1g/dia. Foram avaliados 102 pacientes portadores de DCV, acompanhados ambulatorialmente, sendo 65,7% do sexo feminino, idade total de 55,14 ± 12,81 anos, com IMC médio 30,35 ± 5,58 kg/m². A média de ingestão de betaína foi 399,58 ± 282,85 mg nas mulheres e 776,15 ± 503,47 mg nos homens (p=0,000). Os indivíduos com maior consumo médio eram homens, assalariados, eutróficos e com renda > 1 salário mínimo. O estudo foi o pioneiro no Brasil em avaliar o consumo de betaína em uma população brasileira com DCV. Em particular, foi observado que essa população tem um consumo mais alto quando comparada as população de estudos anteriores, porém não satisfatório quando pensamos no efeito terapêutico da betaína, a qual é necessário a ingestão com betaína na dose mínima de 6g/dia.